

The Portuguese Language Continuum in Africa and Brazil

Laura Álvarez López, Perpétua Gonçalves & Juanito Ornelas de Avelar (eds.)

Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Publishing Company, 2018

Ana Paula Banza

Universidade de Évora - CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades

e-mail: anabanza@uevora.pt

Enquanto língua pluricêntrica, falada em quatro continentes e oficial em nove países, o português apresenta um grande número de variedades, resultantes de diferentes realidades socio-históricas, com características linguísticas e culturais próprias e, no caso do Brasil, uma norma própria, apesar de o passado colonial, comum a quase todas, ter imposto como padrão a variedade europeia.

A obra *The Portuguese Language Continuum in Africa and Brazil* (XII + 318 pp.), editada por Laura Álvarez López, Perpétua Gonçalves e Juanito Ornelas de Avelar e vinda a lume em 2018 sob a conceituada chancela da John Benjamins, foi inicialmente pensada como o primeiro livro em inglês sobre as diferentes variedades de português faladas em África (Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau); intento, só por si, louvável, uma vez que a bibliografia existente sobre as variedades africanas do português, além de relativamente escassa e dispersa, se encontra invariavelmente em português e, de facto, enquanto actual

“língua da ciência”, o inglês permite níveis de divulgação não acessíveis mesmo a outras línguas internacionais, como o português.

No entanto, a obra acabaria, em boa hora, por assumir um escopo mais alargado, ao incluir também a variedade brasileira; passando, desta forma, a abranger todas as variedades linguísticas nas quais o português está ou esteve em contacto com línguas africanas (directa ou indirectamente, no caso do Brasil, através do grande número de escravos africanos). Assim, a obra estrutura-se em torno da ideia de um *continuum* de língua portuguesa em África e no Brasil, opção que se reflecte no título escolhido.

Esta hipótese de um *continuum* afro-brasileiro do português, defendida por Petter (2008, 2009), tem por base a constatação da existência de semelhanças nos níveis fonológico, lexical e morfossintático das variedades investigadas (brasileira, angolana e moçambicana). Em Petter (2015), a autora alarga a sua proposta às variedades crioulas do português, propondo “que as variedades não europeias de português sejam colocadas num *continuum* que tem num dos extremos as línguas parcialmente reestruturadas — as variedades angolana, brasileira e moçambicana — e, no outro, as línguas completamente reestruturadas — as variedades crioulas de Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe” (Petter, 2015: 315). Para tal, fundamenta-se “nos conceitos de *imposição* de F. van Coetsem (2000) e de *convergência* de Myers-Scotton (2002), que demonstram serem semelhantes os processos que atuam em toda situação de contacto linguístico” (Petter, 2015: 305), concluindo que, “de acordo com os modelos analíticos expostos (Van Coetsem e Myers-Scotton), o mecanismo que atuou nesses casos de contacto linguístico foi o de imposição, em que os falantes da(s) língua(s) fonte transferiram traços de suas língua(s) dominante(s) para a língua portuguesa, numa situação de aquisição de segunda língua” (Petter, 2015: 314).

Efectivamente, tanto as variedades angolana, moçambicana e brasileira do português como as variedades crioulas têm em comum o facto de terem na sua origem a expansão da língua em contexto de colonização e de se terem desenvolvido em situações de contacto linguístico entre o português e línguas africanas, em que o português foi ou continua a ser L2. Assim, variedades crioulas e não crioulas do Português podem ser vistas como fazendo parte de um amplo conjunto de variedades características de territórios onde o Português é língua não nativa.

Também Hagemeyer (2016: 43-44) reconhece que “a formação destes crioulos e a emergência destas novas variedades de português resultam de diferentes graus de reestruturação linguística num cenário de aquisição de língua não materna (L2), os quais dependem de fatores sociais e linguísticos específicos, tais como o grau de acesso e exposição à língua-alvo (o português), aspetos demográficos e a tipologia das línguas em contacto”.

Nessa perspectiva, os textos compilados na presente colectânea apresentam uma unidade interessante, que não é apenas temática, mas também teórica e metodológica.

A obra encontra-se organizada em três partes, num total de onze capítulos, precedidas por uma introdução e seguidas por um epílogo.

A introdução, da autoria de dois dos três editores da obra, Laura Álvarez López e Juanito Ornelas de Aguiar, assume, nesta obra, uma grande relevância, na medida em que, além de uma apresentação minuciosa da estrutura e conteúdo do livro, faz também uma apresentação suficientemente sintética, mas completa e muito clara, da ideia de um *continuum* afro-brasileiro da língua portuguesa, bem como uma importante revisão bibliográfica sobre as variedades do português, oferecendo, de forma resumida, os principais resultados dos estudos que, regra geral de forma dispersa, têm vindo a ser publicados.

A parte I da obra (caps. 1-2), “Aspectos teóricos e metodológicos”, é dedicada à apresentação das principais questões teóricas e metodológicas envolvidas na abordagem das variedades do português como um *continuum*. No primeiro capítulo: “Theoretical, empirical and methodological approaches for studying the Afro-Brazilian continuum of Portuguese”, Charlotte Galves, partindo dos estudos mais recentes sobre as origens do português do Brasil e baseando-se nas diferentes abordagens dos efeitos do contacto linguístico, defende uma abordagem internalista (I-Language) do *continuum* e deixa sugestões metodológicas importantes a seguir no futuro. O capítulo 2: “Research on L2 varieties of European languages: From descriptive to formal grammars”, de Perpétua Gonçalves, complementa o anterior, na medida em que a questão da aquisição do português como L2 é fundamental para a compreensão do conceito de *continuum* afro-brasileiro do português. A autora propõe aqui uma visão integrada das questões comuns às diferentes variedades de L2, defendendo também uma abordagem internalista (I-Language), que, na sua

opinião, permite captar de forma mais eficaz o papel da gramática das L1 na génese das variedades de L2.

As partes II e III abordam as diferentes variedades do português, separadamente (parte II) ou comparativamente (parte III).

Os capítulos da parte II (3-7) dedicam-se aos “Aspectos históricos, demográficos e sociolinguísticos”, com destaque para os aspectos sócio-históricos, em que as diferentes variedades emergiram e são usadas, permitindo assim compreendê-las melhor. São aqui abordadas as variedades do Brasil (cap. 3), Moçambique (cap.4), Angola (cap. 5), Cabo Verde (cap. 6) e São Tomé e Príncipe (cap. 7), sendo de lamentar a falta de um capítulo sobre a Guiné-Bissau, como, à partida, se esperaria, tendo em conta o título e os objectivos da obra; facto, aliás, reconhecido pelos próprios editores. Apesar desta lacuna, os capítulos que constituem esta parte da obra oferecem, ainda assim, no seu conjunto, uma descrição relevante dos principais aspectos históricos, sociolinguísticos e também demográficos que estão na génese das diferentes variedades.

Dinah Callou (cap. 3): “Issues on the history of Portuguese in and of Brazil” aborda a variedade brasileira na perspectiva da sua génese, mostrando como a maior ou menor presença de africanos e seus descendentes em determinadas regiões do Brasil influenciou o português dessas regiões. Os capítulos 4 a 7 são dedicados às variedades africanas do português. Feliciano Chimbutane (cap. 4): “Portuguese and African Languages in Mozambique. A sociolinguistic approach” aborda, numa perspectiva sociolinguística, o contacto entre a língua portuguesa e as línguas africanas em Moçambique e Liliana Inverno (cap. 5): “Angolan Portuguese. Its historical development and current sociolinguistic setting” apresenta as circunstâncias históricas e as características do uso actual da língua portuguesa em Angola. Em ambos os casos, o português esteve e continua a estar em contacto com um grande número de línguas africanas do grupo Bantu, (34 em Angola; mais de 20 em Moçambique, segundo Inverno e Chimbutane), o que permite compreender e explicar a génese e características destas variedades. Esta situação específica de contacto difere da de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau, onde o português está actualmente em contacto com diferentes crioulos. Amália de Melo Lopes (cap. 6): Cabo Verde. “Portraying a speech community” parte do conceito laboviano de “comunidade de fala” para apresentar a situação linguística de Cabo

Verde, onde o português convive actualmente com as diferentes variedades do crioulo *Kabuverdianu*. Finalmente, Tjerk Hagemeijer (cap. 7): “From Creoles to portuguese: Language shift in São Tomé and Príncipe” apresenta e explica a situação linguística de São Tomé e Príncipe, onde o português convive com os crioulos *Angolar, Lung’ie e Santome* (além do *Kabuverdianu*, falado pelos cabo-verdianos que trabalham nestas ilhas), mas tem vindo a assumir, a par do de língua oficial, o papel de língua de unidade nacional, servindo de língua franca entre comunidades de diferentes regiões e línguas, num processo de nativização, como também acontece em Moçambique e, sobretudo, em Angola.

Os capítulos da parte III (8-11): “Abordagens comparativas para as variedades africanas e brasileira do português”, identificam semelhanças e diferenças estruturais entre as diferentes variedades não europeias do português, revelando-as como um *continuum*.

Juanito Ornelas de Avelar e Laura Álvarez López (cap. 8): “Directional complements, existential sentences and locatives in the Afro-Brazilian continuum of Portuguese”; Margarida Petter, Esmeralda Vailati Negrão e Evani Viotti (cap. 9): “The Africa-Brazil continuum. The case of passives and impersonal constructions”; Nélia Alexandre e Rita Gonçalves (cap. 10): “Language contact and variation in Cape Verde and in São Tomé and Príncipe” e Sílvia Figueiredo Brandão e Sílvia Rodrigues Vieira (cap. 11): “The agreement continuum in urban samples of African, Brazilian and European varieties of Portuguese” apresentam e explicam aspectos sintácticos inovadores no *continuum* afro-brasileiro do português, destacando semelhanças entre inovações linguísticas específicas, comuns a diferentes variedades.

Finalmente, o Epílogo, da autoria de Alan Baxter, apresenta uma importante e detalhada reflexão sobre os resultados das diferentes análises reunidas na obra e o seu contributo para uma melhor compreensão das diferentes variedades do português no *continuum* afro-brasileiro. Tal como a Introdução (pp. 1-16), o Epílogo constitui, neste caso, um verdadeiro capítulo, em conteúdo e em extensão (pp. 291-314).

No seu conjunto, os textos apresentados caracterizam-se pela qualidade e rigor das análises, que, de diferentes formas (incidindo sobre a génese, a sócio-história e/ou as propriedades linguísticas inovadoras das diferentes variedades, *per si* ou em comparação entre si e com o português europeu), contribuem para

uma visão integrada das variedades não europeias do português, como um todo, que dá corpo à ideia de um *continuum* afro-brasileiro de língua portuguesa, não separando variedades crioulas de não crioulas e a variedade brasileira das variedades africanas. Cria-se, desta forma, um diálogo entre investigadores interessados em diferentes aspectos das diferentes variedades, com benefícios evidentes para o avanço do conhecimento sobre o complexo diassistema do português, como língua pluricêntrica.

Assim, é esta, doravante, uma obra de referência no que respeita ao estudo das variedades não europeias do português, aqui reunidas, pela primeira vez, enquanto elementos de um *continuum* que, na sua diversidade e em conjunto com as variedades europeias, integram a unidade da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

- Hagemeijer, Tjerk, 2016, “O português em contacto em África”, in Ana Maria Martins & Ernestina Carrilho (eds.), *Manual de linguística portuguesa*, Series: Manuals of Romance Linguistics, 16, De Gruyter Mouton, pp. 43-67.
- Myers-Scotton, Carol, 2002, *Contact Linguistics: Bilingual Encounters and Grammatical Outcomes*, Oxford, Oxford University Press.
- Petter, Margarida, 2008, *Variedades linguísticas em contato: português angolano, português brasileiro, português moçambicano*, Tese de Livre Docência, Universidade de São Paulo.
- Petter, Margarida, 2009, “O continuum afro-brasileiro do português”, in Charlotte Galves et al. (eds.), *África-Brasil: Caminhos da língua portuguesa*, Campinas, Editora da Unicamp, pp. 158-173.
- Petter, Margarida, 2015, “Ampliando a investigação do continuum afro-brasileiro de português”, in *Papia*, São Paulo, 25(2), Jul/Dez 2015, pp. 305-317.
- Van Coetsem, Frans, 2000, *A General and Unified Theory of the Transmission Process in Language Contact*, Heidelberg, Universitätsverlag.